

Divulgação

*My Father and Qaddafi*

Divulgação

*Derrière Les Palmiers*

Marie Rouge/Une Fille Productions

*La Maison des Femmes*

a esperança de permitir que sua filha, Sophia, volte a se aproximar de Hicham, o marido de quem está separada. Mas o que deveria ser um reencontro delicado transforma-se em um peradelo quando Sophia desaparece. Mentiras, segredos e traições começam então a rachar as bases dessa família destruída. Mergulhada em uma corrida desesperada contra o tempo, Emily vê seu mundo ruir enquanto luta para reencontrar a filha.

“CALLE MÁLAGA”, de Maryam Touzani (Marrocos): Coqueluche por onde passa, desde sua estreia no Festival de Veneza, esta crônica afetuosa sobre recomeços assegura à diva espanhola Carmen Maura um de seus

Divulgação

*Sophia*

Phanta Animation

*Tummy Tom and the Lost Teddy Bear*

Divulgação

*A Cerca*

Divulgação

*Homebound*

melhores papéis. Ela vive María Ángeles, imigrante ibérica de 79 anos que mora sozinha em Tânger e aprecia sua rotina diária. No entanto, sua vida vira do avesso quando a filha chega de Madri para vender o apartamento onde sempre viveu. Determinada a ficar, María faz tudo o que pode para recuperar sua casa e seus pertences e, inesperadamente, redescobre o amor e a sensualidade. Indicado a troféus no Cairo, o longa foi coroado com as lâureas de Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz em Mar Del Plata, na Argentina.

“HOMEBOUND”, de Neeraj Ghaywan (Índia): Unha e carne desde os bancos do liceu, Chandan Kumar (o ótimo Vishal Jeth-

wa) e Mohammed Shoaib (Ishaan Khatter) são a bússola deste estudo sobre parcerias em ambientes de escassez financeira. A covarícia da amizade é plena entre eles, numa lealdade inquebrantável. O companheirismo que os aproxima - e jamais chega a ser arranhado, nem com a pandemia da covid-19 - é o eixo afetivo que areja a frequência etnográfica da ficção de Neeraj, consagrado por “Masaan” (2015). A volta dele às telas lavra o arado do chamado “heroísmo do rendimento” - estrutura dramática herdada da literatura do século XIX, na qual a jornada passa por entreveros econômicos - com sementes de melodrama. A pobreza abate-os, mas não os separa.

“TUMMY TOM AND THE LOST TEDDY BEAR” (“Dikkie Dik En De Verdwenen Knuffel”), de Joost van den Bosch & Erik Verkerk (Holanda): Taí o tipo de filme perfeito para se enredar crianças de dentes de lente nas manhas do cinema. O enredo assume como protagonista o felino Tom, um pequeno gato ruivo dos mais travessos. É curioso e alegre... e um pouco impulsivo. Quando perde o seu peluche favorito — aquele com o qual dorme todas as noites desde que era um gatinho — é um verdadeiro desastre. Não há hipótese de ficar de braços cruzados: tem de o encontrar. Felizmente, Tom pode contar com o Ratinho, o seu melhor amigo, para o acompanhar nas aventuras que se seguem. E assim partem numa expedição alucinada.

“O BOLO DO PRESIDENTE” (“The President’s Cake”), de Hasan Hadi (Iraque): Laureada em Cannes com o Prêmio de Júri Popular da Quinzena de Cineastas e com a Caméra d’Or de 2025, esta aventura foi eleita o melhor filme da Mostra de São Paulo, em outubro. Sua protagonista é Lamia (Banin Ahmad Nayef), uma estudante de 9 anos que precisa cumprir a tarefa imposta por sua escola: preparar um bolo. Não se trata de um bolo qualquer. É um bolo de aniversário para... Saddam Hussein (1937-2006), o então líder de sua pátria. Estamos no início dos anos 1990, na era Bush (pai), e está chegando o dia 28 de abril, data em que o Iraque era obrigado (por lei) a celebrar o aniversário de seu governante, como se fosse uma festa cívica. Em meio a essa comemoração, Lamia, que é paupérrima, tem que fazer o tal doce do título. Um galo é seu companheiro de jornada.

“A CERCA” (“Cri des Gardes”), de Claire Denis (França): A aclamada realizadora de “Beau Travail” (1999) dialoga com a dramaturgia de Bernard-Marie Koltès (1948-1989) a partir da peça “Combat de Nègre et de Chiens”, escrita em 1979, mas só encenada em 1982. Num canteiro de operários num local não especificado da África, Horn, o chefe da obra (vivido por Matt Dillon), e Cal, um jovem engenheiro (Tom Blyth), dividem o alojamento atrás da porta dupla das instalações. Leonie, namorada de Horn (Mia McKenna-Bruce), chega para se juntar a eles na noite em que um homem (interpretado por Isaach de Bankolé) aparece junto à cerca. Seu nome é Alboury. Como um espetro na escuridão, ele exige o corpo de seu irmão, que morreu naquele mesmo dia na obra. A produção disputou a Concha de Ouro de San Sebastián.